

# Saberes do trabalho da pesca como instrumento de consciência de classe entre juventude no contexto da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 – Cametá

**Anderson de Jesus Gomes Valente<sup>1</sup>**

**Egídio Martins<sup>2</sup>**

**Doriedson Rodrigues<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente estudo analisa os “Saberes do Trabalho da Pesca e Consciência de Classe de juventude no contexto da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 – Cametá/Pará”. Problematiza como os saberes do trabalho da pesca atua na configuração de consciência de classe para si entre juventude pescadora do município de Cametá, por meio da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16. Quanto à metodologia, nos apoiamos na abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso (BOGDAN & BIKLEN, 1994), articulando-se teoria e empiria a fim de se apreender a essência do real (KOSIK, 2002). Objetivou-se identificar o perfil social, econômico, político e cultural da juventude envolvida em rede de relações sociais mediadas pelo mundo da pesca artesanal no município de Cametá. Assim, como resposta para nossas inquietações, concluímos que os saberes denunciam a realidade, e conseqüentemente contribuem para a organização social da juventude trabalhadores-pescadores.

**Palavras-chave:** Saberes do Trabalho. Juventude/Pescador. Consciência de Classe para si.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica da UFPA (PIBIC/CNPQ), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Discente do Curso de Pedagogia 2014. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação da UFPA – GEPTE. E-mail: andersonvalente25@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação (UFPA). Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação-GEPTE/UFPA. E-mail: egidio@ufpa.br

<sup>3</sup> Doutor em Educação (UFPA). Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Graduação e Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação da UFPA – GEPTE. Docente do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da UFPA (PPEB). E-mail: doriedson@ufpa.br

## INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentam-se os resultados de pesquisas decorrentes do Plano de Trabalho “Saberes do Trabalho da Pesca e Consciência de Classe de Juventude Pescadora no Contexto da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16<sup>4</sup> – Cametá/Pará”, que se insere no Projeto de Pesquisa “Saberes do trabalho da pesca e identidade de juventude do município de Cametá – nordeste do estado Pará”, financiado pelo PIBIC/CNPQ, sob coordenação do professor Dr. Doriedson S. Rodrigues.

A pesquisa buscou analisar os saberes do trabalho da pesca na configuração de uma consciência de classe para si entre juventude pescadora que mantém relações direta ou indiretamente com o mundo da pesca, pois são sujeitos ligados a genitores/genitoras pescadores/ pescadoras. Nesse viés, apresenta-se a seguinte problemática: os saberes do trabalho da pesca da Colônia Z-16, configura-se como consciência de classe entre juventude, a partir das atividades desenvolvidas por esses sujeitos no contexto dessa entidade?

Como hipótese de trabalho, partimos do pressuposto de que os impactos negativos da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí apontados por Rodrigues (2012) estejam a reconfigurar a identidade da juventude que se encontra em relação com o mundo do trabalho da pesca artesanal no município de Cametá, forjando três representações (SILVA, 2005) identitárias quanto a esses sujeitos:

(i) uma representação fundada na unidade teórico-prática do ser pescador mediado pelo trabalho, em que saberes da pesca são dominados pelos jovens, enquanto identidade, porque nascem do exercício efetivo da profissão;

(ii) uma representação firmada no domínio de saberes da pesca, mas sem uma efetiva presença no mundo do trabalho da pesca;

(iii) uma já ausência de saberes relativos ao exercício da pesca, porque já firmada a juventude em outras esferas produtivas, mesmo vivendo em meio a pescadores.

Como objetivos específicos, buscamos no decorrer da pesquisa:

1) Identificar o perfil social, econômico, político e cultural da ju-

---

<sup>4</sup> Embora o termo *colônia* possa suscitar a imagem de um coletivo de pescadores vivendo da pesca à margem de um rio, a Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 é bem mais que isso. Ela se constitui na entidade representativa de classe desses sujeitos, reunindo 15.000 associados<sup>21</sup> de diferentes comunidades do município cametaense, com sede na Travessa Porto Pedro Teixeira, nº 165, bairro de Brasília, cidade de Cametá. Sua fundação data de 1923. (RODRIGUES, 2012, p. 31).

ventude envolvida em rede de relações sociais mediadas pelo mundo da pesca artesanal no município de Cametá; 2) Analisar que saberes do mundo da pesca artesanal são construídos pela juventude como elementos de identidade social de pescador; 3) Compreender como se constrói a unidade saberes do trabalho da pesca e a configuração de uma consciência de classe entre a juventude pescadora de Cametá, por meio da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16; 4) Analisar as experiências de trabalho da juventude da Z-16 no mundo da pesca, em sua interface social, política, econômica e cultural no município de Cametá, a partir das experiências dos pescadores da Colônia de Z-16.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, a presente investigação configura-se como qualitativa, do tipo estudo de caso, articulando-se teoria e empiria a fim de se apreender a essência do real. Como pesquisa qualitativa, buscamos “[...] compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmos significados” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 70) em termos de saberes sociais e lutas de classes na colônia de pescadores em estudo, a partir do ponto de vista da realidade concreta (cf. KOSIK, 2002).

Além disso, apoiamos-nos na observação participante e à entrevista semiestruturada e aberta junto a jovens que mantêm uma rede de relações sociais com sujeitos que consideram o mundo do trabalho da pesca como território de identidade. A intenção era construir uma análise sobre a juventude pescadora, que mantenham uma rede de relações com o mundo da pesca, desvendando suas relações de trabalho e saberes no contexto de uma política desenvolvida pelo coletivo de pescadores inserido numa entidade representativa de pescadores.

Para o tratamento dos dados, pautamo-nos nas orientações da análise de conteúdo. Franco (2007) considera que a análise de conteúdo busca investigar o que têm a dizer as palavras que os homens produzem em suas relações sócio históricas, sendo imprescindível observá-las em suas recorrências nas entrevistas e/ou documentos escritos, buscando inclusive quantificá-las, sistematizá-las quanto a repetições temáticas.

Em termos operacionais, a análise de conteúdo considera a mensagem “[...] verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental [...]” (FRANCO, 2007, p. 12) como ponto de partida para a investigação, por compreender que:

As mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. Relação que se dá na prática social e histórica da humanidade e que se generaliza via linguagem (Ibidem, p. 12).

No entanto, para se compreender as vozes que ressoam das mensagens fornecidas pelos sujeitos via entrevista ou via documentos por eles elaborados, não se pode perder de vista as condições contextuais em que se dá a produção daquelas, considerando-se o contexto tanto na relação entre pesquisador e sujeito pesquisado quanto na esfera mais ampla, englobando questões econômicas e socioculturais que os envolvem, assumindo-se, assim, a perspectiva de examinar a realidade a partir da totalidade propugnada pelo materialismo histórico-dialético. Trata-se de compreender, portanto, as mensagens como oriundas de uma concepção crítica e dinâmica de linguagem (BAKHTIN, 2006).

Em termos quantitativos, estratificamos essa juventude em masculina e feminina, de modo a compreender como se dá essa construção de identidade pescadora a partir do gênero, buscando entrevistar jovens do distrito de Janua Coeli, em Cametá, especificamente os ribeirinhos, os que vivem junto às comunidades no setor das ilhas. A opção pela localidade dá-se em decorrência desse distrito apresentar uma intensa ação de pesca no município, considerando-se a abertura da pesca em março, após o período de defeso, além de ter-se originado nesse distrito os primeiros Acordos de Pesca<sup>5</sup> na região (RODRIGUES, 2012), de onde se observou intensa posição política quanto ao ofício de pescador, a partir desses acordos.

## **SABERES DO TRABALHO DA PESCA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE DE JUVENTUDE NO CONTEXTO DA COLÔNIA DE PESCADORES ARTESANAIS Z-16**

Como já foi mencionado, a presente pesquisa foi realizada no Município de Cametá<sup>6</sup>, e teve como *locus* o distrito de Janua Coeli, sua população

---

<sup>5</sup> De imediato, trata-se de acordos criados pelos pescadores, em diversas comunidades e como iniciativa da Z-16, para dar conta da preservação de seus recursos pesqueiros, principalmente a partir dos impactos negativos decorrentes da construção da Hidrelétrica de Tucuruí. (RODRIGUES, 2012 p. 120).

<sup>6</sup> O município de Cametá de acordo com IBGE (Censo 2010), pertence a mesorregião do nordeste paraense e à microrregião Cametá, apresenta uma área correspondente a 3.081,367 km<sup>2</sup>. Ainda segundo o (IBGE, 2010), o município cametaense apresenta uma população de 120.896 habitantes, 62.016 homens e 58.880 mulheres. Cametá/PA

é de 8.187 habitantes, 4.284 homens e 3.903 mulheres, e equivale 6.8% da população cametaense. Dentre esses habitantes 2.435 (dois mil quatrocentos e trinta e cinco) são jovens, e correspondem a 23% do total e estão distribuídos entre os 09 setores que compõem o distrito de Janua Coeli.

Foram entrevistados 12 (doze) jovens, que mantém uma rede de relações direta ou indiretamente com o mundo da pesca, pois todos são sujeitos ligados a genitores/genitoras pescadores/pescadoras<sup>7</sup>. Para Frigotto (2004), a juventude brasileira constitui-se de jovens que pertencem “[...] à classe ou fração de classe de filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária por conta própria, no campo e na cidade [...]” em diferentes regiões e com particularidades socioculturais e étnicas” diversas (FRIGOTTO, 2004, p. 181).

A partir das entrevistas semiestruturadas compreendemos como esses jovens atuam, de forma social, política, econômica e cultural na localidade onde residem. Identificamos ainda através do convívio e de entrevista que, na maioria dos casos, os saberes do mundo da pesca artesanal são construídos por esta juventude ribeirinha como elementos de identidade de um ser social pescador. O tratamento da juventude filhos/filhas de pescadores refere-se neste trabalho à classificação adotada pelo IBGE, a qual considera como jovens, sujeitos na faixa etária de 15 a 29 anos.

Os jovens deste distrito, possuem uma linguagem peculiar e um modo específico de viver e se relacionar com seus pares e com a natureza, por exemplo, rodas de conversas com a família na “cabeça da ponte”, o modo de sentar para almoçar (formando aquele grande círculo em torno da mesa ou até mesmo no chão), além disso, são pessoas bastante acolhedoras.

A pesca está presente no cotidiano destes jovens, seja como trabalho ou como meio de conseguir sua alimentação. Outro fator que interfere na vida dos jovens de Janua Coeli, é a forte influência da Igreja Católica naquele local, aos finais de semana, por exemplo, é comum a aglomeração de jovens nas igrejas comunitárias.

Quanto às atividades de lazer os jovens reúnem-se em arenas construídas às margens do rio e onde realizam os “famosos” campeonatos de futebol de areia que reúne jovens das mais diversas localidades vizinhas. É importante destacar que o campeonato é promovido pelo grupo de jovens

---

é um município com um contingente rural maior do que o urbano. A zona urbana apresenta 52.838 habitantes e a Zona Rural 68.058 habitantes. (IBGE, 2010).

<sup>7</sup> A rede de relações com o mundo da pesca é aqui entendida como uma relação de dependência subjetiva e objetiva com o mundo cultural, econômico, social e político das ações decorrentes de sujeitos que tomam a pesca artesanal como forma de manutenção da existência, quer de maneira integral ou de maneira parcial.

da Igreja Católica. Esta maneira de viver, de se relacionar, de trabalhar e de se divertir, são elementos fortes e presentes na identidade destes jovens que mantêm uma rede de relações com o mundo da pesca.

Em relação aos saberes da pesca e identidade, podemos afirmar que os saberes que fazem parte da identidade dos jovens do Distrito de Janua Coeli, se articulam com as três representações identitárias apontados no início deste artigo. Identificamos ainda, jovens que dominam os saberes da pesca e exercem estes saberes em suas atividades laborativas; jovens que possuem saberes, mas pouco estão presentes nas atividades pesqueiras; e outros que apresentam ausências de saberes, pois já estão firmados em outras esferas produtivas, por exemplo, professores, funcionários públicos, técnicos em enfermagem, etc.

Assim, destaca-se que em todos os casos os jovens adquiriram saber da pesca através da tradição familiar. Estes saberes são repassados de pais para filhos de geração em geração e modificam-se, pois, o saber não é estático, mas sim dinâmico. Em relação aos saberes oriundos da tradição familiar Barra (2015), destaca:

[...] a tradição é interpretada como algo em movimento, dinâmico, um conhecimento inveterado transmitido de geração a geração, pois o saber tradicional dos pescadores artesanais é cumulativo, ou melhor, ele é produzido por gerações sucessivas e evolui a cada passagem; é empírico, pois se confronta com o teste da experiência diária, com a ida a campo, e é dinâmico, uma vez que se transforma em função das mudanças socioeconômicas, tecnológicas e físicas (BARRA, 2015, p. 23)

Em conversa com um dos entrevistados perguntamos onde aprendeu/adquiriu saberes provenientes da pesca artesanal? Respondeu: “*aprendi com minha mãe e com meus tios, porque quando eu voltei com ela<sup>8</sup>, eles já tinham esse serviço*”.

Além dos saberes oriundos da tradição, identificamos ainda outros saberes, como por exemplo, os saberes da educação escolar. Nestes casos, jovens buscam através da educação escolar uma melhoria de vida. Estes compreendem que o saber do trabalho da pesca é importante, porém limitado e buscam na educação escolar uma alternativa para garantir seu futuro e de suas famílias. Dessa forma, Martins (2012, p. 94), destaca que “o pescador passa a valorizar o saber escolar, por reconhecer que o saber produzido durante o trabalho é suficiente para garantir a sobrevivência, mas não substitui a necessidade do saber desenvolvido pela escola [...]”.

---

<sup>8</sup> Devido a separação dos pais, o jovem pescador, morou por um tempo com seu pai, que exercia outra profissão.

Assim, o saber do trabalho da pesca, são construídos e reconstruídos para dar conta de problemas imediatos que se apresentam no decorrer das atividades laborais. Entretanto, o saber também pode ser a **força motriz**, para que aconteça a transformação da sociedade, uma vez que o saber denuncia a realidade e faz com que o jovem tenha uma atitude questionadora diante da realidade que o cerca, e assim, pode contrapor-se a lógica estrutural da sociedade vigente.

Nesta perspectiva, os saberes sociais não são elementos criados para resolver problemas de uma determinada atividade laborativa, mas são elementos que possibilitam a transformação social como destaca Damasceno (1995):

[...] os grupos humanos na sua vida real, portanto na sua práxis cotidiana, não produzem apenas os bens materiais, mas ao fazê-lo elaboram ao mesmo tempo, ideias, representações, saberes que contribuem para a reprodução e a transformação social. (DAMASCENO, 1995, p. 21).

Em termos analíticos, não podemos pensar em saberes sociais como elementos voltados para o pragmatismo (RODRIGUES, 2012), ou seja, apenas para resolver problemas imediatos referentes a sua atividade laborativa, os saberes sociais, são também elementos que proporcionam a práxis revolucionária, pois a medida em que criam condições para uma sobrevivência no interior das relações capitalistas, também vão constituindo ferramentas teórico-práticas<sup>9</sup> voltadas para a ascensão do trabalho sob capital<sup>10</sup>.

Dessa forma, compreendemos a partir de Rodrigues (2012), que os saberes inicialmente funcionam como denúncia da realidade opressora, permitem a classe de trabalhadores/pescadores, identificarem problemas, angústias, e através da denúncia proporcionada pelos saberes, vão formando consciência de classe. A partir da obtenção desta consciência os jovens trabalhadores/pescadores ou filhos de pescadores buscam através do significado “em si”, melhoria de vida através da escolarização e qualificação profissional, no sentido de amenizar os problemas de sua existência.

Como resposta às inquietações propostas, de como os saberes atuam para a configuração de uma consciência de classe para si, chegamos à conclusão, de que os saberes denunciam a realidade, e consequentemente

---

<sup>9</sup> Nesta perspectiva da práxis revolucionária, os saberes sociais, como constructos de uma consciência da necessidade e condições de sua libertação, contribuindo para a fomentação de sua capacidade organizativa e, por conseguinte, para implementação de sua hegemonia. (Cf. RODRIGUES, 2012, p. 71)

<sup>10</sup> Cf. Rodrigues (2012, p.464).



contribuem para a organização social dos trabalhadores/pescadores. A juventude por nós analisada participa da vida da sua comunidade através de cooperativas, associações, movimentos religiosos, entre outros. No contexto desses espaços, os saberes se inter cruzam, se interfecundam, se constroem e se reconstroem, como subsídios para uma “possível” consciência de classe “para si” entre a juventude que mantém relações com o mundo da pesca, contribuindo também para uma “possível” transformação social.

Além disso, a pesquisa revelou, o perfil socioeconômico da juventude por nós analisada, tratando-se de jovens que desde a sua infância está imersa no mundo do trabalho como condição necessária para garantir o sustento da família, estes sujeitos contribuem desde muito cedo com sua força de trabalho nas atividades pesqueiras realizadas por seus familiares. Quanto à renda das famílias desta juventude, variam de quinhentos reais até a dois salários mínimos, adquiridos através da pesca artesanal, manejo do açaí, produção da farinha de mandioca, benefícios do governo como bolsa família, seguro defeso, ou provenientes de outras atividades laborativas exercidas pelos jovens.

Sua vida cultural é marcada pela maneira de viver do povo ribeirinho, com uma linguagem peculiar daquela região bem como é notório que há um processo de aculturação influenciado por linguagens produzidas no espaço urbano. Não menos importante, é necessário enfatizar a influência cultural que se dá através dos recursos tecnológicos como a televisão, posto que a presença da energia elétrica no distrito colabora para a frequente aquisição da mesma.

Identificamos que a pesca está presente em seus cotidianos, seja como trabalho ou como meio de conseguir alimentação, mas além disso, é perceptível a forte influência da religiosidade naquela localidade. Aos finais de semana é comum a aglomeração de pessoas nas igrejas comunitárias, assim como também, nas arenas de futebol presentes nas localidades, onde acontecem os campeonatos de futebol (masculino e feminino) entre as mais diversas comunidades existentes naquele distrito, vale salientar, o campeonato é promovido pelo grupo de jovens da igreja católica.

Quanto aos saberes do trabalho da pesca e uma configuração de consciência de juventude para si, pudemos identificar através da análise de dados que os 12 (doze) jovens entrevistados, detêm os saberes do trabalho da pesca, uns com uma maior intensidade, outros em menor. Defendemos que os saberes na perspectiva de Rodrigues (2012), não são elementos criados para resolver problemas de uma atividade laborativa, neste caso a pesca, consideramos os saberes como elementos potencializadores de uma consciência de “*classe para si*”.



Através da construção e reconstrução dos saberes do trabalho da pesca, que acontecem na sua práxis cotidiana, através do grupo de jovens, cooperativas, no exercício de sua atividade laborativa, observamos que os jovens através da compreensão do fenômeno, da denúncia que os saberes proporcionam, estão conseguindo atingir a essência do problema, pois, “sem o fenômeno, sem sua manifestação, e revelação, a essência seria inatingível” Kosik (1976, apud CORREA, 2014, p. 64).

Para Kosik (1976), a essência é necessário para compreender o fenômeno, dessa forma, chegar a uma consciência de classe “para si” antes é necessário adquirir consciência de classe “em si”, *estágio atual da juventude analisada*. E tal consciência pode ser adquirida através da articulação dos mais diversos saberes oriundos de cooperativas, associações, movimentos religiosos e também do ambiente escolar, que poderão ampliar a visão dos jovens e possibilitar a compreensão da realidade na qual estão inseridos, contribuindo assim para uma “possível” consciência de classe para si.

Para fortalecer a consciência de classe da juventude de Janua Coeli, há necessidade de uma educação alicerçada no pensamento gramsciano de educação, visando a construção de ações filosóficas, pensadas, completas, cheias de movimento lógico, permitindo que o agir pedagógico torne-se mais relacionado à realidade em que o jovem se reconheça nos conteúdos e modelos sociais apresentadas pelo educador e venha formar sujeito integral, a educação crítica e libertadora que sejam valorizados os saberes dos alunos para a construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, compreendemos a partir de Rodrigues (2012), que a classe trabalhadora consciente de seu estado de opressão produz, por meio do trabalho e das relações sociais, saberes sociais, fruto da materialidade histórica por ela vivida. Estes saberes proporcionam novas visões à classe trabalhadora/pescadora, que por sua vez, identifica seus problemas e angústias. Os saberes atuam como denúncia da realidade e possibilita a organização dos pescadores, inicialmente em lutas por intermédio da Colônia de Pescadores Z-16, com o objetivo de diminuir os problemas que lhes afetam o cotidiano.

Quando mencionamos que os saberes proporcionam novas visões de mundo, significa que a juventude compreende que a pesca não é suficiente para garantir sua existência, principalmente após a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, que não trouxe apenas impactos ambientais, mas também sociais. Por isso, buscam através da escolarização e qualificação

profissional a melhoria de vida, em vista, a amenizar os problemas criados pelo sistema vigente.

A presente análise poderá contribuir para se discutir políticas públicas em termos de educação profissional destinada a essa juventude, ampliando o debate sobre ensino integrado, escola, que articule diferentes saberes em seu interior, e economia solidária, como espaços significativos para a inserção dos jovens nos espaços produtivos numa perspectiva emancipadora.

De acordo com Rodrigues (2012) a classe trabalhadora ou filhos de trabalhadores necessitam de “um processo de escolarização que lhes compreenda os saberes e que lhes permita o posicionamento crítico, o domínio de práticas de leitura e escrita em diferentes áreas do conhecimento e com seus usos sociais adequados a diferentes contextos. Trata-se, nas palavras de Frigotto (2006), de se exigir uma educação que tenha a ver “[...] com as preocupações concretas [...]” da existência do trabalhador, não lhes negando o “[...] o saber acumulado no trabalho e na vida”.

Assim, os jovens pescadores da Colônia Z-16, constroem seus saberes no contexto de suas atividades, numa relação indissociável entre saberes da pesca com sua construção histórica como sujeito inserido num contexto diversificados de relações socioeconômicas, políticas e formativas. Nesse movimento os jovens pescadores vão construindo consciência de uma classe que requer a construção de uma nova proposta de sociedade, a partir de suas ações materializadas no cotidiano de sua existência.

## REFERÊNCIAS

BARRA, José Domingos Fernandes. **O sentido do trabalho para o pescador artesanal**. In. BARRA, José Domingos Fernandes (Org.) *Pra onde Sopram os Ventos?*. Gráfica Alves, ano, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

CORREA, Raimundo Nonato Gaia. **A Práxis Como Processo de Re-Construção Da Identidade De Classe Dos Pescadores Artesanais Ligados À Colônia De Pescadores Z-16 De Cameté/Pa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará/Cametá, 2014.

DAMASCENO, Maria Nobre. **O saber social e a construção da identidade**. *Contexto & Educação*, UNIJUÍ, ano 9, n. 38, p. 19-39, abr./jun. 1995.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Sujeitos e Conhecimento: os sentidos do ensino médio. In:

CIAVATTA, Maria e FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2006.

IBGE. Contagem da População 2007. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARTINS, Egídio. **TRABALHO, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: um estudo sobre o saber e a atuação política dos pescadores da Colônia Z-16, no Município de Cametá-PA**. Cametá-Pará. Belém: UFPA/PPGED, 2012. (Dissertação de Mestrado).

RODRIGUES, Doriedson S. **Saberes Sociais e Luta de Classes: um estudo a partir da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 – Cametá-Pará**. Belém: UFPA/PPGED, 2012. (Tese de Doutorado).

RODRIGUES, Doriedson S. **Saberes do Trabalho da Pesca e Identidade de Juventude do Município de Cametá – Nordeste da Amazônia Paraense**. Projeto de Pesquisa, CNPQ, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Orgs.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.